



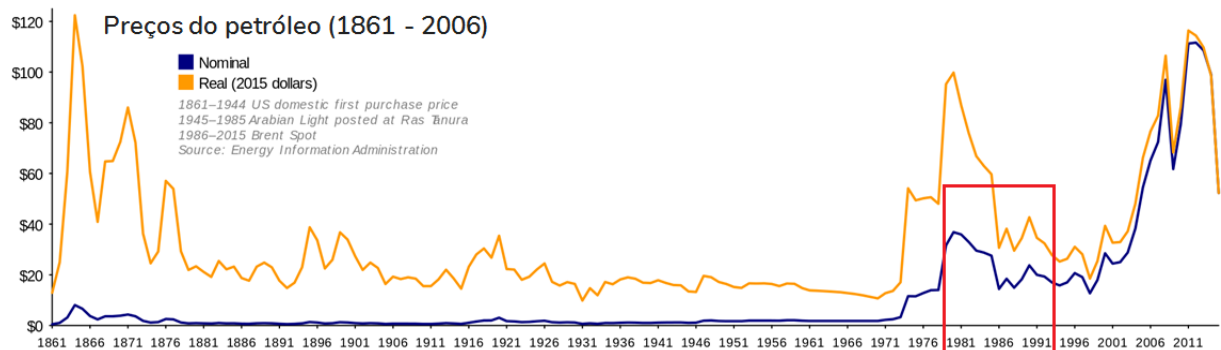
O GOVERNO GORBACHEV E O FIM DA URSS

MIKHAIL GORBATCHOV OU GORBACHEV (1985-1991)

A década de 1980 foi a década que levou ao fim do primeiro Estado socialista da História - a União Soviética. Os motivos para isso encontram-se numa grave crise econômica e de abastecimento, que levou este período a ser chamado de Era da Estagnação. Evidentemente, só a crise não explica o fim da URSS. Neste sentido, teve extrema importância a atuação de Mikhail Gorbachev, Secretário-Geral do PCUS (Partido Comunista da União Soviética), um cargo equivalente ao de presidente, que iniciou uma série de reformas que no final levaram à dissolução do regime socialista. Estas reformas ficaram conhecidas como Glasnost e Perestroika.

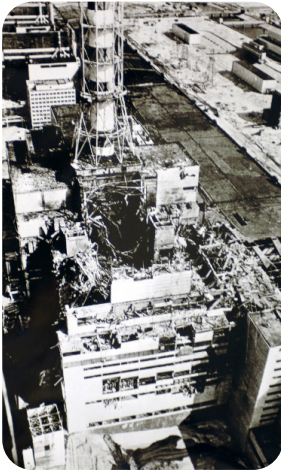


Contudo, é necessário lembrarmos que no começo da década de 1980, o mundo sofria os efeitos da Segunda Crise do Petróleo que levou a uma grande recessão a nível internacional que, em última instância, afetou também a URSS. Por sua vez, isto afetou também a indústria siderúrgica.



CRISE NO SETOR ENERGÉTICO

Outro setor da economia altamente estratégico que entrou em crise no período foi o energético. E isto trouxe consequências graves, pois a falta de manutenção e o sucateamento de uma usina nuclear em Chernobyl, na Ucrânia, levou ao maior acidente nuclear da história, em 1986. De certa forma, o acidente nuclear de Chernobyl abalou o regime soviético, pois mostrou a fragilidade do governo.

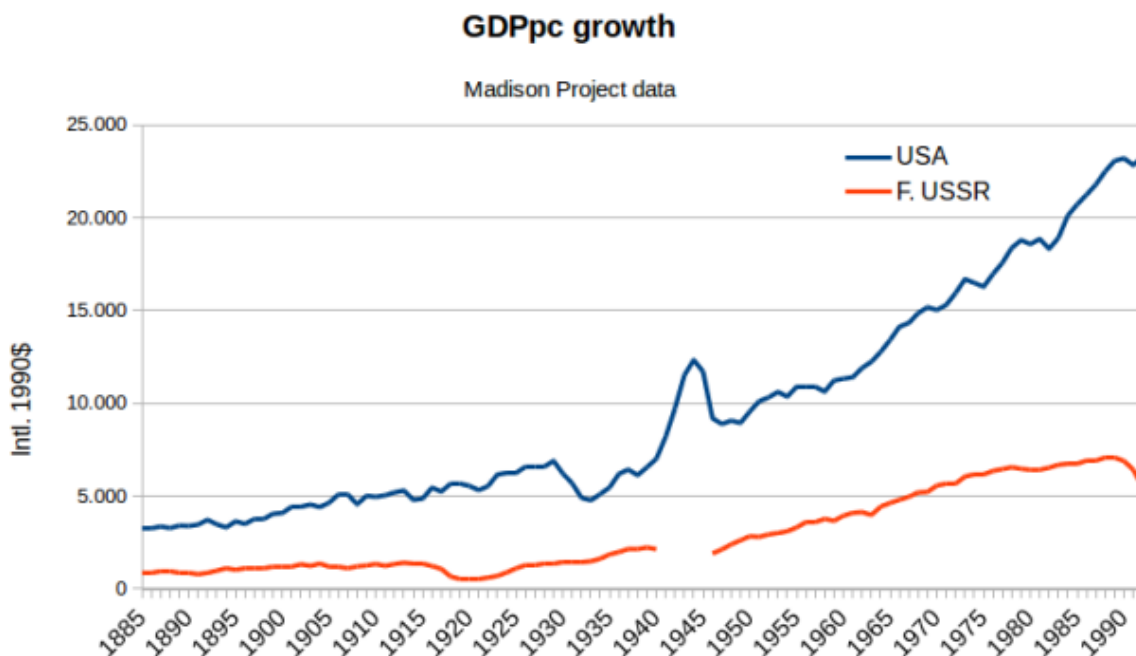


DESABASTECIMENTO E INFLAÇÃO

Os alimentos dentro da União Soviética vinham de diferentes repúblicas, e eram subsidiados pelo Estado. Então, quando ocorreu uma crise nos transportes, isto afetou o abastecimento e, ao mesmo tempo, a economia inflacionou devido aos subsídios. Por outro lado, os equipamentos agrícolas eram tecnologicamente defasados. Junto aos problemas de infraestrutura e logística, entre 20% e 50% da produção ficou comprometida.

Traçando um comparativo entre as economias dos EUA e da URSS entre 1970 e 1987, a União Soviética declinou a uma taxa de mais de 1% ao ano. De certa forma, isso denotou uma derrota para o socialismo, pois a ideia central era que os cidadãos de um Estado socialista teriam suas necessidades básicas atendidas, e o crescimento dos Estados Unidos mostrava, por outro lado, as promessas de desenvolvimento do mundo capitalista.

Além da questão da defasagem tecnológica, a situação da União Soviética no período também pode ser explicada por outros fatores, como a pesada burocracia estatal e os gastos excessivos com os setores militar e aeroespacial. E mais, os recursos naturais estavam sendo afetados pelos altos níveis de poluição, o que também afetava a produção do Estado.



Portanto, estes conjuntos de fatores chegaram a um pico durante a década de 1980, tendo inclusive ocorrido uma queda na expectativa de vida. Em consequência, a população da URSS passou a fazer oposição ao regime.



Assinatura do Tratado de Forças Nucleares de Alcance Intermediário, 1987.

A GLASNOST E A PERESTROIKA

As reformas de Gorbachev ficaram conhecidas como Glasnost (Transparência) e Perestroika (Reestruturação). O primeiro conceito era relativo à uma maior abertura política, enquanto o segundo era literalmente uma reestruturação do Estado soviético com vistas à superação da crise e sua modernização. Por outro

lado, as reformas de Gorbachev envolviam também a retirada das tropas soviéticas do Afeganistão e o corte de auxílio financeiro a outros países comunistas, como Cuba e Coreia do Norte. Além disso, EUA e URSS assinaram um acordo para a desativação de ogivas nucleares.



FLEXIBILIZAÇÃO E REBELIÕES NO BLOCO SOVIÉTICO

Com a Glasnost e a Perestroika ocorreu uma maior flexibilização e abertura política na chamada “Cortina de Ferro”. Consequentemente, aos poucos mais e mais pessoas começaram a manifestar o seu descontentamento não só com o regime soviético, mas também com os respectivos países do bloco comunista. Este foi o caso da Alemanha Oriental em 1989.

Certamente a Queda do Muro de Berlim, que dividia a cidade entre uma parte capitalista e outra socialista, representou um grande golpe para a União Soviética

mesmo antes da efetiva dissolução dela em 1991. Pela primeira vez, os moradores de um país socialista demonstravam a sua revolta abertamente, sem serem reprimidos pelas forças de segurança.



Na realidade, outros países socialistas do Leste europeu, pertencentes ao bloco comunista, estavam começando a se libertar das restrições da União Soviética. E neste caso, a atitude de Gorbachev foi de não-interferência. Assim, a Hungria em 1989, abriu suas fronteiras com a Áustria. Por causa disso, muitos alemães orientais foram para a Hungria para dali pedir asilo na Áustria. No mesmo período, Polônia e Bulgária passaram, respectivamente, por eleições livres e revoltas populares.



De fato, ocorreram mudanças e revoltas em vários países do Leste europeu, como Romênia, Iugoslávia e Tchecoslováquia. Estes dois últimos deram origem a novos países que representavam as especificidades étnicas locais, como por exemplo, República Tcheca, Eslováquia, Eslovênia, Croácia, Macedônia, Sérvia e Bósnia-Herzegovina.

COMUNISTAS X LIBERAIS E DISSOLUÇÃO DA URSS (1991)



O governo soviético polarizou-se em diferentes grupos, cada um disputando a hegemonia política. De um lado, havia os comunistas reformistas, como Gorbachev, que não pretendiam uma transição para o capitalismo, mas sim uma série de reformas que pudessem garantir a sobrevivência da União Soviética.

Por outro lado, os comunistas radicais queriam o fim das reformas e o retorno da URSS como era, um regime político fechado e centralizado. Finalmente, os liberais, representados por Boris Yeltsin, defendiam o fim da URSS e a mudança para o sistema capitalista.



O auge das tensões entre os grupos foi em agosto de 1991, quando os comunistas radicais tentaram um golpe de Estado, mas que foi fracassado. O caos político que se seguiu, com várias repúblicas soviéticas se declarando independentes da URSS, como Estônia, Letônia, Lituânia e Ucrânia, foi consolidando cada vez mais o fim do Estado soviético.



Em 8 de dezembro, as repúblicas que tinham acabado de se dissociar da União Soviética, fundaram junto com a Rússia a CEI (Comunidade de Estados Independentes), cujo objetivo era unir os mercados destes países já num modelo capitalista liberal. Finalmente, no Natal de 1991, Mikhail Gorbachev anuncia o fim da União Soviética e entrega o poder para Boris Yeltsin, que se torna então presidente da Federação Russa.

Foi com Boris Yeltsin que a Federação Russa completou sua transição do socialismo para o capitalismo, ao longo da década de 1990.